

O Centro Juvenil - Oratório

O que o Centro Juvenil/Oratório não é... o que é o Centro Juvenil/Oratório... é o rosto da Igreja virado para o mundo juvenil: para alguns desses é o único ou o mais significativo contacto com o mundo eclesial...

O que o Cento Juvenil/ Oratório não é...

1. Não é um simples lugar de encontro... mas também o é... hoje percebe-se a urgência de se lhe “impôr” algumas exigências: crise de identidade, fragilidade psicológica, incerteza nos confrontos com a história, necessidade de que o “eu” individual entre no “eu” colectivo.

Dá-se importância ao lugar, Cento Juvenil/ Oratório, como dado sociológico (massas, grupo), como dado geográfico (ambiente), como dado humano (qualidade do ambiente, ou seja, das relações).

2. Não é um simples recreio... mas também o é... jogos, desporto, expressões diversificadas, festa... são os ingredientes essenciais (se educativamente interpretados) para uma nova qualidade de vida.

Hoje, assistimos a uma falta de qualidade de vida, por isso, ocorre recuperar o gosto pela vida, tentando partir das necessidades primárias para atingir a liberdade e educar às necessidades mais profundas (Teoria de Maslow).

3. Não é um ambiente qualquer. Cada estrutura educativa propõe uma mensagem para que através do estilo que a caracteriza proponha valores.

Corre-se o risco de se querer um ambiente educativo geral, neutro, mas os jovens de hoje têm necessidade de propostas claras, expressas, legítimas, coerentemente seguidas. O jovem está inserido numa pluralidade de pertenças que gera confusão de identidade e enfraquecimento na capacidade de escolher. Os nossos jovens devem saber que naquele ambiente podem encontrar uma proposta particular, e não se deve enganar se não se clarifica a própria identidade. Clarificar as coisas, ajuda-os a fazer uma escolha que vai amadurecendo.

4. Não é um refúgio para a família ou para a escola. O Centro Juvenil/ Oratório não resolve todos os problemas, não dá respostas a tudo e a todos, não é onipotente.

É complementar a outras agências educativas; interage, colabora, preenche eventuais vazios até onde pode e como pode. É preciso ter o sentido do limite: o Centro Juvenil/ Oratório não é uma estrutura totalizante. Este vive em simbiose com o território; não pode ser algo visto como “avulso” do tecido social e cultural de um determinado território. Desta forma seria condenar à esterilização educativa, uma vez que os jovens vivem de tudo.

O que é o Oratório...

Uma estrutura eclesial...

É o rosto da Igreja virado para o mundo juvenil. Para alguns é o único ou o mais significativo contacto com a realidade eclesial. E, por isso, com o dom do Reino e da Presença de Cristo!

Reflectamos em algumas questões:

O Centro Juvenil/ Oratório tem origem numa comunidade, vive de uma comunidade, envolve uma comunidade, educa uma comunidade?

Em que Igreja está inserido? Dos eleitos ou missionária? Espiritualista ou que vive encarnada? Hierarquizada ou participativa? Fermento do Reino ou farisaica? Burguesa (particular) ou aberta ao mundo?

Que imagem de Igreja queremos propor aos jovens do Centro Juvenil/ Oratório? Qual é a Igreja que queremos construir? Como estamos inseridos na Igreja local?

Ambiente Educativo

Fundado sobre um projecto: metas a atingir, objectivos, conteúdos (experiências educativas), meios adequados, estilo educativo, educadores/ animadores...

Solidário com o projecto diocesano de Pastoral Juvenil, e, por isso, interactivo.

Capaz de uma constante avaliação e reestruturação, em favor da mobilidade da cultura juvenil e da aceleração da história.

Casa dos jovens: o que comporta o protagonismo dos mesmos. Está em jogo o sentido de pertença (uma pertence quando se sente reconhecido e acolhido, activo e responsável) mas também a transmissão de valores (valores que vêm assumidos e personalizados quando um age como protagonista de experiências e não quando um os escuta e age como agente passivo).

Casa dos jovens significa também as estruturas: são adequadas às exigências? Flexíveis?

Casa significa presença de educadores: que tipo de presença, que tipo de animação?

Significa, ainda, contactos: aposta-se muito nas relações; a mesma educação passa pelos contactos: os mais pequenos tem a tendência para a identificação através de um processo de sucessivas identificações com figuras adultas.

Os canais são: a cordialidade, a amizade, a disponibilidade, a gratuidade, a capacidade de exigir, a autoridade como autoridade que ama. D. Bosco fala de “amorevolezza” (amabilidade). Certo, que não se pode prescindir das regras (salvaguardar a identidade do ambiente) mas estas não devem ser nem muito rígidas nem muito fiscais, com a consequência de sufocar a familiaridade e a possibilidade das relações.

Proposta

Nos jovens, existem três níveis de perguntas: perguntas de vida, de sentido e de fé.

A) Às perguntas de vida correspondem as propostas convocatórias.

Propostas que atraem porque contêm os interesses dos jovens e os convidam ao protagonismo: o jogo, a festa, a expressão... O Centro Juvenil/ Oratório como “pátio” no pensamento de D. Bosco!

Pela sua natureza, o Centro Juvenil/ Oratório é um ambiente onde as expressões imediatas, as emoções espontâneas se devem manifestar. Desde sempre isso constituiu uma realidade educativa onde a vida quotidiana do jovem vem acolhida e valorizada como fonte e valor em si mesma. Daqui tira-se a origem e o desenvolvimento de uma espiritualidade oratoriana, em virtude da qual todas as dimensões e necessidades vitais dos sujeitos em fase de evolução assumem revelado em prol do seu crescimento humano e cristão.

Onde o jovem é ele mesmo e se exprime na totalidade e na sinceridade, criando a possibilidade de um contacto mais eficaz com o educador/ animador que partilha e participa na sua vida. D. Bosco dizia: “ É preciso amar o que amam os jovens para que eles amem o que está ao coração do educador”.

B) Às perguntas de sentido correspondem as propostas culturais, a fim de que os jovens de consumidores passem a produtores!

Podem ser debates sobre o cinema, recitais/ musicais, amostras temáticas, teatro, grupos musicais, folclore, interesses ecológicos, campanhas missionárias, turismo juvenil, experiências em tempo de férias, participação em iniciativas culturais promovidas pelo território em que estão inseridos.

Estas actividades revestem de importância a experiência de grupo. Dá-se assim a passagem das questões não expressas aquelas expressas, das necessidades aos desejos, dos significados parciais ao sentido das coisas!

C) Às perguntas de fé corresponde a evangelização: escola de oração, vivência dos tempos fortes, associativismo eclesial, assumir responsabilidades dentro da comunidade cristã, experiências, testemunho e serviço à comunidade...

Atenção a não identificar a proposta oratoriana com uma só proposta de caminho de fé: uma só associação, um só Movimento, um só tipo de experiências...

Como acontece a passagem do primeiro para o terceiro nível?

Acontece porque existem carências (cheguei ao mais fundo de tudo e já não consigo mais... então coloco-me em atitude de procura) ou porque existe um fascínio de valores (intuo que é bonito, que aquele espaço apresenta algo mais, que ali existe uma verdadeira vida, possibilidade autêntica de me desenvolver, há futuro...).

É preciso levar para a frente os três níveis sem cair na tentação de privilegiar apenas um.

☞ Eis então, o Centro Juvenil/ Oratório praça, estrada, discoteca, campo de jogos; ou então Centro Juvenil/ Oratório clube de elite, centro de estudos, serviços sociais, agência turística; ou então Centro Juvenil/ Oratório sacristia, Tenda de oração...

O perigo que se corre de uma parte é seleccionar os jovens, por outra parte de não só assumir na sua totalidade de vida, fazendo da proposta um produto para consumir e não uma experiência para se viver.

Para D. Bosco pátio-escola-capela fazem um todo que dá vida ao Centro Juvenil/ Oratório.


Os Animadores

É compreensível como, no Cento Juvenil/ Oratório, quase tudo esteja à responsabilidade do educador- animador.

O educador- animador do Cento Juvenil/ Oratório tem algumas características:

- a) uma capacidade de “partir”: uma identidade pessoal suficientemente clara (valores em que acredita e pelos quais se define), uma paixão pela própria auto-educação, uma cordial aceitação da lei “educando deixando-me educar”. Clara identidade cristã, como escolha de fundo dentro de uma dinâmica de progressivo crescimento na fé num contexto de comunidade crente e segundo o estilo de serviço- gratuidade.
- b) Desenvolvimento de algumas habilidades operativas: capacidade de ler as situações, gerir informações e saber discuti-las com os outros, individualizar soluções e negociá-las interagindo com forças presentes no Centro Juvenil/ Oratório, capacidade de individualizar objectivos, programas de acção e estratégias para a realização dos mesmos, capacidade criativa para enfrentar situações novas e que respondam a algumas intervenções ineficazes.
- c) Aquisição de técnicas de animação: animação de grupo, diálogo interpessoal, técnicas específicas para vários sectores ou âmbitos particulares de animação...

O animador do Cento Juvenil/ Oratório deve ser/ estar disponível para receber formação não só de base, mas também permanente! É este o sinal da sua fidelidade aos jovens!

Artigo retirado de uma revista italiana  (*L'angolo del Teologo Borèl*) numero Giugno del 2007 - **Autore:** d. Giannantonio Bonato